



Feliz 2008!

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

(Chico Xavier)



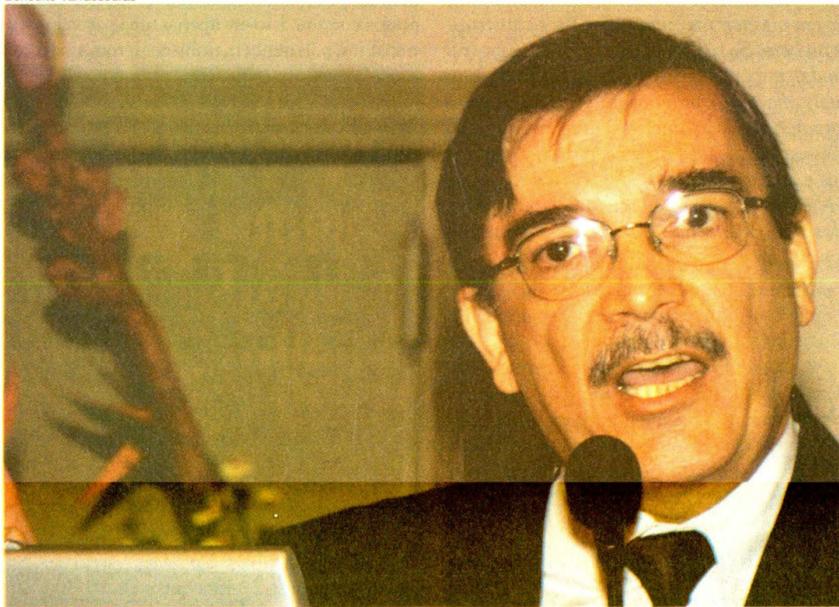
Ano começa com importantes vitórias na defesa da vida

Modelo de inconsciente

Jung e o Espiritismo

Marco Antonio Palmieri, médico endocrinologista e homeopata, com formação em Psicologia junguiana, fala, em entrevista à *Folha Espírita*, sobre a vida e o trabalho de Carl Jung e a fenomenologia mediúnica vivenciada por ele: clariaudiência, clarividência, fenômenos de incorporação e experiências de quase-morte. "Ele diz, claramente, que o espírito poderia explicar muito melhor situações que o inconsciente não explica", declara Palmieri. **Página 4**

Benedito Valvassouras



"Contemporâneo de Freud, Jung foi criado por uma mãe espírita e era médium"

A Assembléia Geral da ONU aprovou, no final de dezembro, uma resolução apresentada pela União Européia que, pela primeira vez, pede a suspensão da pena de morte em todo o mundo e faz um apelo aos países que a mantêm em seus códigos penais para que "estabeleçam uma moratória das execuções visando sua abolição". Um exemplo a ser seguido é o Estado americano de New Jersey, que acaba de seguir esse caminho, após uma comissão ter concluído que a pena de morte é mais cara do que a prisão perpétua, não funciona para combater assassinatos e pode resultar na morte de inocentes. Outro tema que diz respeito à vida e que repercutiu em todo o mundo no último mês veio da cidade italiana de Milão, onde a médica oncologista Sylvie Menard, de 60 anos, por conta de um câncer incurável na medula, acabou por mudar sua posição em relação à eutanásia, declarando que quer "viver até o fim". Antiga defensora dessa forma de pôr fim à vida, ela agora quer mostrar ao mundo o quanto a sua visão e de outros defensores da eutanásia é errada. Que possamos celebrar a vida neste início de 2008 e continuar lutando para que ela se faça presente sempre, seja lá como for, até quando se faça necessária. **Página 3**

Instituto busca parceiros para construir memorial em Uberaba

Divulgação



Imagem mostra entrada do Memorial, projetado pelo arquiteto Paulo Trajano, na Mata do Carrinho

O Instituto Chico Xavier, fundado no ano passado com o ideal de manter a memória do médium Chico Xavier, está em busca de parceiros para a construção de um espaço

especial e único em que esteja todo o acervo do médium: o Memorial Chico Xavier. O projeto é do arquiteto Paulo Trajano, de Uberaba (MG). **Página 8**

Cientificação do amor

Cristiane Ribeiro Assis
Página 6

A formiguinha e a Neve

Cantinho do evangelizador
Página 6



A carne

Richard Simonetti
Página 7

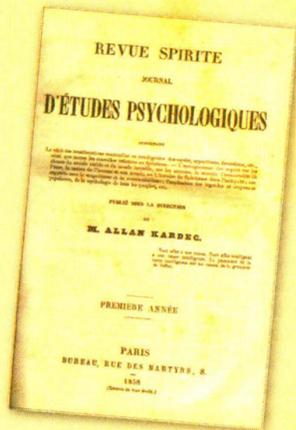
Ciência X Religião

Fernando Os
Página 7

Estrutura familiar

W.A.Cuin
Página 7

150 anos Homenagem à Revista Espírita



Comemoramos neste mês o Sesquicentenário da *Revue Spirite*, de Allan Kardec, isto é, os 150 anos do lançamento dessa obra monumental, em 12 volumes, que complementam o excelente Pentateuco Kardequiano. **Página 2**

O consumo de drogas e Tropa de Elite

Dirigido por José Padilha, *Tropa de Elite* foi, sem dúvida, o filme brasileiro mais comentado e de grande repercussão dos últimos tempos. É uma grande história, sem dúvida, que faz a gente pensar mais sobre o mundo em que vivemos, seus problemas sociais, o caminho do crime organizado e as operações das polícias de elite. Mas uma coisa ali no meio deve nos fazer parar e pensar: o consumo de drogas, principalmente nas classes média e média alta. Se o consumo não existisse, não existiriam traficantes e, muito provavelmente, polícia corrupta, pelo menos por conta disso. **Página 5**

editorial

Começar de novo

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

(Chico Xavier)

A frase em destaque, de autoria do médium Chico Xavier, encerra uma lição profunda e encaixa-se perfeitamente neste início de um novo ano. Nela, o médium fala de presente, passado e futuro, mas, sobretudo, lembra a melhor maneira de aproveitar o tempo.

Realmente, não podemos voltar atrás e modificar o passado. Há pessoas que se revoltam com fatos ocorridos numa determinada fase da existência e insistem em relembra-los, sem o esforço mental necessário à superação das dificuldades e frustrações. Outras sentem remorso por ações cometidas em determinada fase da vida e insistem em voltar ao passado, na tentativa de reiniciar em outras bases.

Seja qual for o motivo, porém, é impossível retroceder a quadros vividos na infância, na adolescência, ou mesmo, na fase adulta, e fazer um novo começo. Por conta disso, as pessoas, inconformadas, sentam-se à beira do caminho, cultivando o choro da revolta, trancadas no imobilismo da amargura e da depressão, ou descarregam suas culpas nos outros, encarceradas na exasperação e na cólera.

Seja qual for a ocorrência – um fato que deixou marcas ou uma ação impensada que gerou remorsos – é impossível voltar no tempo. De nada adianta remoer o passado. Chico Xavier,

sabidamente, enfatizou a importância do hoje na mudança dos nossos destinos.

Quem sofreu injustiça ou passou por grandes provações, tem necessidade de esquecer a revolta, reconhecer a função benéfica da dor, e começar, aqui e agora, a construir um novo fim, baseado em sentimentos de amor e perdão. Quem errou, não deve ficar estacionado no imobilismo. O remorso negativo leva a pessoa a ficar prostrada à beira do caminho, vendo a vida passar, sem nada realizar de útil, enquanto o remorso positivo induz ao reconhecimento do erro e ao trabalho construtivo no bem, único recurso para neutralizar o mal cometido.

Somos o produto do que pensamos. Qualquer mudança para melhor somente ocorrerá, portanto, se alicerçada na determinação da vontade em plasmar pensamentos e atos construtivos no bem. Se realmente estivermos dispostos a mudar, encontraremos no Evangelho de Jesus o mais eficaz instrumento de indução de bons pensamentos e sentimentos, uma vez que suas lições estão calcadas no mais profundo amor a Deus e à humanidade.

Não há dúvida, Chico Xavier tem razão, todos podemos recomeçar agora e construir um novo final.

150 anos Homenagem à Revista Espírita

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

Comemoramos neste mês o Sesquicentenário da *Revue Spirite*, de Allan Kardec, isto é, os 150 anos do lançamento dessa obra monumental, em 12 volumes, que complementam o excelente Pentateuco Kardequiano.

Foi mais precisamente em uma sexta-feira, 1º de janeiro de 1858, que foi lançada, em Paris, na França, a *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, com 36 páginas. De 1858 a 1869 foi publicada sem interrupção, sob a segura direção do eminente Codificador. Apesar de Kardec ter desencarnado na quarta-feira, 31 de março de 1869, já havia deixado preparada a *Revue* para o mês seguinte, tal era sua organização, disciplina e esforço exemplares, qualidades – entre tantas outras – que o caracterizaram, juntamente com seu inconfundível bom senso. Sua generosidade, desprendimento e idealismo fizeram-no custear todas as despesas com a publicação da revista, que correram por sua própria conta e risco, assim como o tinha feito quase nove meses antes com *O Livro dos Espíritos*.

Era ele quem redigia integralmente a revista, em sua própria residência, à *rue des Martyrs, 8* (rua dos Mártires, nº 8) e quem cuidava de toda sua volumosa correspondência e remessa, tarefa hercúlea que consumiria todo o tempo de uma pessoa comum. Isso era apenas uma parte dos seus trabalhos, pois também tinha compromissos com a edição dos outros livros, com o Movimento Espírita nascente, com a *Société Parisienne de Estudos Espíritas* – da qual era presidente –, com sua esposa, Amélie-Gabrielle Boudet, com as centenas de visitantes anuais que queriam saber mais sobre a Doutrina, com as viagens doutrinárias...

A *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos* é uma obra monumental e magnífica. São 4.409 páginas de luz no original francês (que temos a imensa honra de traduzir) se somarmos os 11 anos e quatro meses de publicação dos seus 12 volumes, sob a atenta direção de Kardec. O Codificador, com suas leituras em dia de vários diários e obras literárias, científicas, filosóficas e religiosas, era um homem bem atualizado e muito participe nos meios de difusão contemporâneos. Constantemente, retirava dos periódicos de todo o mundo artigos que analisava sob a ótica espírita, transcrevendo muitos deles na revista, a fim de serem estudados doutrinariamente. Tal qual o seu ilustre autor, as páginas da *Revue* possuem enorme bagagem cultural do mais alto valor.

Eis porque a *Revista Espírita* – nas próprias palavras de Kardec – tornou-se um poderoso auxiliar na implantação do Movimento Espiritista e na elaboração da Doutrina, ao desenvolver os postulados em toda a sua extensão, apresentando uma considerável variedade de casos e aplicações, além de servir como meio de correspondência direta com os leitores.

Por tudo isso, sentimos-nos muito felizes por tê-la traduzido para o português, tanto quanto já o tínhamos feito do francês ao espanhol (Edições CEI – Conselho Espírita Internacional), prestando, assim, nosso sincero tributo de reconhecimento aos ingentes esforços de Kardec.

Nada mais justo, portanto, do que comemorarmos, em janeiro, os 150 anos de lançamento da *Revista Espírita*, elevando ao Senhor nossas preces de reconhecimento à missão do Codificador.

Câmara aprova Dia Nacional do Espiritismo

A Câmara dos Deputados aprovou, em 6 de dezembro, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Gorete Pereira (PR-CE), que institui 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo. A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Wladimir Costa (PMDB-PA). A autora do projeto lembra que o Brasil é a maior

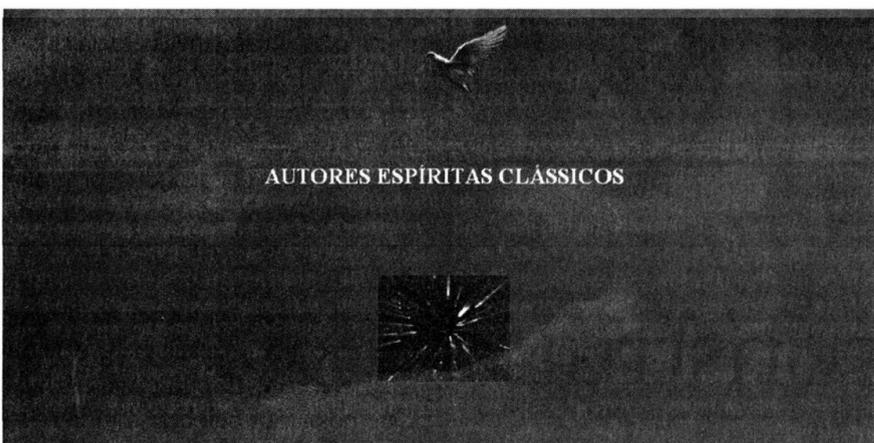
nação espírita da atualidade e que os praticantes brasileiros têm realizado “obras extraordinárias no campo da assistência social”, como define a Doutrina Espírita.

A data escolhida é uma homenagem ao dia em que Allan Kardec lançou, em 1857, na França, *O Livro dos Espíritos*, marco inicial da Doutrina Espírita. O projeto será enviado para votação no Senado (Agência Câmara).

@Espiritismo na internet

Autores espíritas clássicos

www.autoresespíritasclassicos.com



Site com finalidade de divulgação das obras espíritas clássicas, com possibilidade de download delas. Encontram-se disponíveis livros de diversos autores como Léon Denis, Gabriel Delanne, Allan Kardec, Camille Flammarion, William Crookes, Alexandre Aksakof, Paul Gibier, Ernesto Bozzano, entre outros. Há também diversas mensagens e links para outros sites relacionados ao assunto. Confira!

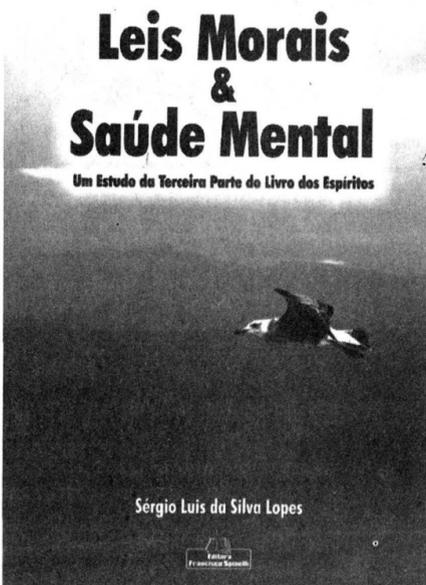
Biblioteca do leitor

Leis Morais & Saúde Mental

Leis Morais & Saúde Mental, de Sérgio Lopes, presidente da Associação Médico-Espírita de Pelotas, no Rio Grande do Sul, é um estudo sobre a terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, e suas relações com a temática da saúde mental.

O autor traz à discussão o aspecto ético e espiritual no contexto da saúde mental, avaliando a importância dos fatores morais e espirituais na manifestação da sintomatologia mental.

A renda obtida com a venda do livro está sendo destinada à Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS). Pedidos devem ser dirigidos para a Editora e Distribuidora Francisco Spinelli, pelo site www.fergs.com.br, clicando na livraria on-line. Outras informações pelo telefone (51) 3224-1493.



Árvore da solidariedade – Os funcionários da General Motors do Brasil participaram da *Árvore da Solidariedade*, distribuindo brinquedos a instituições beneficentes, dentre elas o *Lar do Alvorecer*, de Diadema (SP). Os companheiros de ideal, Belisardo e Leila Egido, representaram a entidade na distribuição dos presentes na GM. Na entrega dos brinquedos, em 16 de dezembro, as crianças expressaram, com sua natural alegria, gratidão pelo gesto de bondade, desejando à equipe GM muita paz e alegria no Natal e em 2008.

Aviso aos leitores

A *Folha Espírita*, visando agilidade na leitura / resposta de correspondências, pede aos leitores que se comuniquem com o jornal apenas pelo e-mail folhaespirita@folhaespirita.com.br. Quem quiser enviar colaborações deve fazer o mesmo, endereçando-as ao diretor Paulo Rossi Severino. Se você é um assinante, envie-nos seu nome e endereços completos, assim como seu e-mail, para mantermos nossos dados cadastrais atualizados.

Literatura em Esperanto

Começou a circular a mais nova publicação sobre literatura em Esperanto. Trata-se do *Beletra Almanako*, em português, *Almanaque Literário*, publicado pela Editora Mondial, de Nova York (EUA). O objetivo do periódico é divulgar os mais recentes lançamentos do mercado de livros escritos na língua internacional neutra, além

de abordar a produção de poetas e prosadores do movimento esperantista internacional. A organização do *Beletra Almanako* está sob a responsabilidade pessoal do linguísta indiano Probal Dasgupta, atual presidente da Associação Universal de Esperanto. Informações no endereço www.librejo.com

A história da humanidade sob a lente espiritual

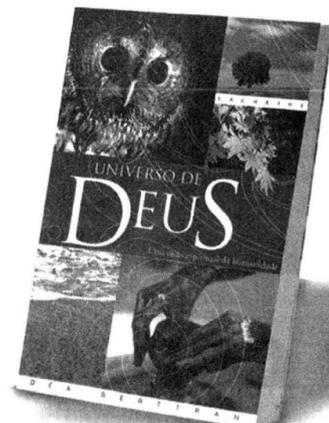
UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTRE

14X21cm
320 pág.



(11) 3879-3838

Expediente

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTb - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

criação - PROJETO GRÁFICO E SITE
MaçãV Comunicação
www.maçav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sívio do Espírito Santo
Alencar Lerre Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Resolução da ONU pede fim da pena de morte

CLÁUDIA SANTOS

A Assembléia Geral da ONU aprovou, no final de dezembro, uma resolução apresentada pela União Européia que, pela primeira vez, pede a suspensão da pena de morte em todo o mundo. O texto foi aprovado por 104 votos a favor, 54 contra e 22 abstenções. Cinco dos 192 países que integram o órgão não participaram da votação.

A resolução expressa a preocupação pela contínua aplicação da pena de morte e faz um apelo aos

países que a mantêm em seus códigos penais para que "estabeleçam uma moratória das execuções visando sua abolição" – ao contrário de anos passados, os patrocinadores do documento pedem uma moratória, em lugar de uma abolição definitiva. Também pedem o respeito aos padrões internacionais que garantem os direitos dos condenados e a progressiva redução dos delitos castigados com a morte.

A adoção da moratória representa um triunfo

para os opositores da pena de morte, que, desde 1993, tinham tentado, sem sucesso, que a Assembléia Geral aprovasse uma medida similar. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, celebrou a aprovação do texto, afirmando que "a votação de 18 de dezembro representa um passo audaz da comunidade internacional".

Segundo a Agência Internacional de Notícias EFE, um total de 133 estados membros da ONU

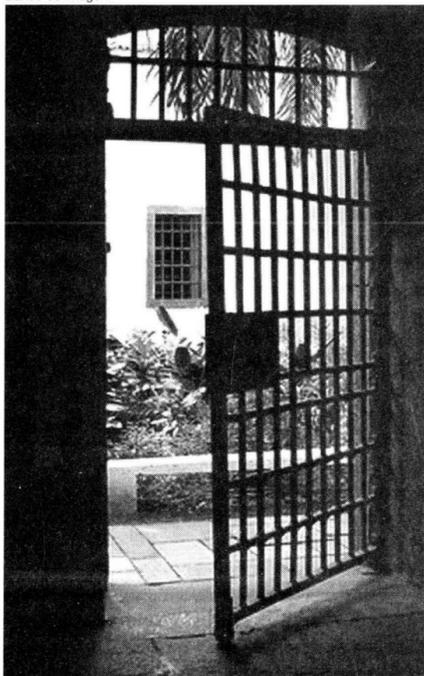
aboliu a pena de morte em sua legislação ou na prática e apenas 25 países promoveram execuções em 2006, das quais 91% foram registradas na China, Irã, Iraque, Paquistão, Sudão e EUA, segundo dados da Anistia Internacional. No conjunto, o número de execuções caiu em mais de 25% em 2006, quando foram aplicadas pelo menos 1.591 penas de morte, frente às 2.148 de 2005, de acordo com a organização de direitos humanos.

Estado americano suspende medida

New Jersey é o primeiro Estado americano em 40 anos a abolir a pena de morte. A Assembléia Legislativa do Estado aprovou projeto de lei nesse sentido, após aprovação da medida pelo Senado estadual. Os opositores da prática declararam ter obtido vitória histórica e manifestaram a esperança de que outros Estados sigam o exemplo.

Dos 50 Estados nos EUA, 37 têm a pena de morte. "Essa decisão será a precursora de muitas coisas", opinou Larry Cox, diretor-executivo da sucursal americana da Anistia Internacional. Uma comissão do Estado concluiu que a pena de morte é mais cara do que a prisão perpétua, não funciona para combater assassinatos e pode resultar na morte de inocentes.

Banco de Imagem



Boa notícia

De acordo com o advogado paulista Marcelo Nobre, a constatação de que a pena de morte não é eficaz no controle da violência é mais uma, dentre tantas, a enterrar o argumento daqueles que defendem esse instituto como sendo a solução para o problema. "Mais uma vez os defensores das outras formas de combate à violência, que não a pena de morte, em especial através de políticas públicas para todos os cidadãos, viram reconhecidas as suas teses", afirma. "Em outras palavras, ou pensamos o problema da criminalidade passando por implantação de políticas públicas necessárias a todas as pessoas detentoras de direitos desde a sua concepção ou veremos outras propostas ineficazes, tais como a pena de morte, ganharem ares de 'salvadoras da pátria' contra a crescente criminalidade", argumenta.

Ex-defensora da eutanásia muda de posição diante da própria doença

Uma semana antes de a Assembléia Geral da ONU pedir ao mundo o fim da pena de morte, o jornal italiano *Avvenire* estampava a notícia procedente de Milão sobre a oncologista Sylvie Menard, de 60 anos, que, por conta de um câncer incurável na medula, acabou por mudar sua posição em relação à eutanásia, outra forma de "assassinato" aprovado em alguns países.

Antes partidária dessa medida para pôr fim ao "sofrimento" dos pacientes, a parisiense, que dirige o Departamento de Oncologia Experimental do Instituto de Tumores de Milão,

onde trabalha desde 1969, declarou em um congresso recente que, desde que se descobriu doente, sua perspectiva sobre o tema mudou. "O que verdadeiramente queremos os enfermos de câncer é a luta contra a dor, não a luta pró-eutanásia", afirmou.

Portadora de um câncer descoberto em abril de 2005, Sylvie declarou: "Algo em mim reagiu. Ainda sem meta de cura, prolongar a vida por alguns anos, de improviso, converteu-se em mim em algo fundamental; quero viver até o final."

O testemunho de Sylvie Menard

GILSON LUÍS ROBERTO

A mudança de opinião da dra. Sylvie Menard, posicionando-se a favor da vida e totalmente contrária à eutanásia, repercutiu no mundo inteiro. Seu caso é exemplar. Ensina-nos a ressignificar o olhar, um tanto distraído e insensível à dor do outro. Os que olham de longe e de forma superficial não percebem que, por trás dos corpos em sofrimento, existem almas que sentem e sofrem. Corações que gostariam de ser acolhidos e não rejeitados. Que solicitam tão-somente o abraço amigo de alguém que os ajude a transitar pelo caminho da dor, aliviando-lhes o sofrimento físico e psíquico. Que querem viver até quando a Misericórdia Divina o permitir e não simplesmente serem descartados, através da eutanásia, com a desculpa de aliviar o sofrimento de que são portadores.

Para a dra. Menard, "o favor de muitos pela eutanásia explica-se com um tipo de exorcismo inconsciente, um desejo de afastar de si a possibilidade da doença e da dor, mas quando a pessoa se encontra aí, muda de idéia".

Herbert Hendin, catedrático de Psiquiatria de Nova York (EUA), diretor da *American Suicide Foundation*, depois de se debruçar sobre a problemática dos doentes terminais, chegou à conclusão de que a eutanásia não é solução. "Na Holanda começou a se praticar a eutanásia em doentes terminais, passou-se para doentes crônicos, daí para os doentes com dores muito fortes ou que sofriam de doenças de foro psíquico. Depois veio a eutanásia voluntária, até chegarmos ao estado atual de aplicá-la sem o consentimento do doente".

No seu livro *Seduced by Death (Seduzido pela Morte)*, Hendin afirma: "A eutanásia identifica o médico com a morte, porque é o médico e não a

doença quem determina quando deve morrer o doente. Os médicos evitam os doentes terminais, mas a sua obrigação é permanecer junto deles tratando-os, quando não os podem curar. (...) Se os médicos conhecessem melhor a medicina paliativa haveria menos casos de eutanásia. (...) Quando alguém sabe que a sua doença é incurável, sente medo da dor. Mas há uma alternativa para a dor e para o medo (...)"

A médica que era pró-eutanásia aprendeu a lição. Hoje ela afirma categórica: "O que se quer é viver. Não há nada de indigno em uma vida totalmente dependente dos demais. É mais indigno quem não consegue ver nisso a dignidade." E defende o direito à vida mesmo nos casos vegetativos, como o da jovem italiana Eluana, cujo pai deseja deixá-la morrer. A dra. Menard afirma que não se pode deixar a jovem morrer de fome e sede. "Sabemos – diz ela – que 'estado vegetativo permanente' não quer dizer que não exista nenhuma atividade cerebral. Em um recente trabalho científico demonstrou-se que quando se coloca diante dos olhos de um desses enfermos uma fotografia de pessoas queridas e se faz uma ressonância magnética, vê-se o início de uma atividade cerebral. Como se pode decidir suspender a alimentação?", questiona.

Espero que também nós alcancemos esse entendimento com a vantagem de não precisar da experiência de uma doença terminal para nos sentirmos vivos e necessitados do apoio e da sensibilidade dos médicos e daqueles que nos cercam.

Gilson Luís Roberto é presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul

OMS registra 3 mil suicídios por dia

ANDRÉ TRIGUEIRO

Quando a Organização Mundial de Saúde revelou, em 10 de setembro (Dia Mundial de Prevenção do Suicídio), que aproximadamente 3 mil pessoas se matam por dia; que esse número cresceu 60% nos últimos 50 anos, especialmente nos países em desenvolvimento; e que o suicídio já é uma das três principais causas de morte entre os jovens e adultos de 15 a 34 anos, poucos veículos de comunicação se interessaram em abrir espaço para essas informações.

Talvez tenha prevalecido a tese de que qualquer menção ao suicídio na mídia possa fomentar a ocorrência de novos casos. O risco de fato existe quando se explora o assunto de forma sensacionalista, dando visibilidade a detalhes mórbidos que possam inspirar a repetição do gesto fatal. Mas a própria OMS recomenda enfaticamente a veiculação através da mídia de informações que ajudem na prevenção do suicídio, como já se faz em relação à dengue, hanseníase, tuberculose, aids, câncer de mama e outras doenças. "A disseminação de informação educativa é elemento essencial para os programas de prevenção; nesse sentido, a imprensa tem um papel relevante", é o que se lê na apresentação do manual de prevenção do suicídio dirigido aos profissionais de imprensa pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde.

E quais são as informações relevantes que precisam ter mais espaço na mídia? É preciso informar que, na maioria dos casos, pode-se prevenir o suicídio. Na quase totalidade das ocorrências, há algum transtorno mental (depressão, reações ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, esquizofrenia, transtornos de personalidade, etc.) que, somado a outros fatores, favorece o auto-extermínio. É igualmente importante reconhecer as circunstâncias em que há "risco de suicídio", principalmente quando a pessoa verbaliza o desejo de se matar – nesses casos os profissionais de saúde informam que a maioria das pessoas que tirou a própria vida comunicou a intenção previamente – ou quando apresenta os sintomas de depressão, que, nas manifestações mais graves, requer cuidados redobrados. No enfrentamento da depressão, estima-se que dois terços das pessoas tratadas respondem satisfatoriamente ao primeiro antidepressivo prescrito.

Embora esse seja um assunto ausente na mí-

dia, o suicídio é considerado problema de saúde pública no Brasil. Aqui ainda se registram taxas pequenas em relação a outros países (3,9 a 4,5 para cada 100 mil habitantes), mas em números absolutos já estamos entre os dez países do mundo onde ocorrem mais suicídios (aproximadamente 8 mil casos por ano), uma quantidade certamente bem superior, considerando que muitos atestados de óbito omitem a intenção do suicídio em mortes oficialmente causadas por acidentes de trânsito, overdose, quedas, etc. Há outros números que deveriam justificar uma preocupação maior da sociedade em relação ao problema: as tentativas de suicídio ocorrem numa proporção pelo menos dez vezes superior à dos casos consumados, e, para cada suicídio, há em média cinco ou seis pessoas próximas ao falecido que sofrem conseqüências emocionais, sociais e econômicas.

Omitir essas informações da sociedade significa esconder a sujeira debaixo do tapete e fingir que o problema não existe. Se prevenção se faz com informação, é preciso enfrentar com coragem o tabu que envolve o suicídio. Tão importante quanto rastrear as causas desse problema de saúde pública – incentivando a realização de pesquisas, seminários e congressos científicos – é apoiar as redes de proteção que trabalham em favor da vida, como é o caso dos grupos de apoio que reúnem os "sobreviventes de si mesmo", aqueles que tentaram, mas não conseguiram se matar; familiares e amigos de suicidas que compartilham suas experiências em dinâmicas de grupo conduzidas por terapeutas; e organizações voluntárias que realizam gratuitamente um serviço de apoio emocional e prevenção do suicídio por telefone, como é o caso do Centro de Valorização da Vida (CVV) pelo número 141.

Há inúmeros motivos para se acreditar que a prevenção do suicídio seja uma causa urgente e necessária. Entre eles, os depoimentos dos suicidas que não conseguiram consumir o auto-extermínio. É bastante sugestiva a convergência de depoimentos em favor da vida de quem esteve tão perto da morte. O problema é que, na maioria absoluta dos casos, o arrependimento pode vir tarde demais.

André Trigueiro é jornalista e apresentador do programa Cidades e Soluções, pela Globo News / Canal Futura

LOJA virtual

Promoções e lançamentos na loja da TVCEI

<p>Queima de estoque</p> <p>Doutrina Espírita para Principiantes -Português- por apenas</p> <p>R\$ 26,00</p> <p>R\$ 19,90</p> <p><small>*Formato de Enciclopédia *Totalmente colorido *Mais de 300 ilustrações *A forma mais prática e dinâmica de conhecer a Doutrina Espírita</small></p>	<p>Queima de estoque</p> <p>Kit Victor Hugo por apenas</p> <p>R\$ 139,00</p> <p>R\$ 109,00</p> <p><small>Kit composto por 5 romances - Ardua Ascensão, Calvário de Libertação, Do Abismo às Estrelas, Os Diamantes Fatídicos e Quedas e Ascensão. Victor Hugo, renomado escritor francês, ressurge, pela medunidade de Divaldo Franco, para nos brindar com as páginas cativantes que prendem a atenção do leitor desde as suas primeiras páginas.</small></p>
<p>Lançamento!</p> <p>DVD - Família e Suicídio Relatos de sua experiência pessoal.</p> <p>R\$ 35,00</p> <p>R\$ 20,00</p> <p><small>Novembro de 2007 Como a Doutrina Espírita o ajudou a superar: - O suicídio de sua irmã; - O sentimento de fracasso profissional; - Os seus conflitos pessoais.</small></p>	<p>Lançamento!</p> <p>DVD - Viver Feliz em Família por apenas</p> <p>R\$ 35,00</p> <p>R\$ 20,00</p> <p><small>Novembro de 2007 Palestra: "Viver Feliz em Família" Como aprender a lidar com: - A ansiedade dos pais de primeira viagem; - As preferências dos pais com alguns filhos; - O tempo para a convivência familiar.</small></p>
<p>Queima de estoque</p> <p>Kit Família por apenas</p> <p>R\$ 34,00</p> <p>R\$ 25,00</p> <p><small>Kit composto por 5 O.S. Família e Adolescência e Vida. O Espírito Joana de Argeles oferece ao leitor duas maravilhosas obras referentes ao tema da família e adolescência, numa tentativa de contribuir para o ajustamento e o fortalecimento dos laços familiares, tão essenciais para o equilíbrio social.</small></p>	<p>Queima de estoque</p> <p>Kit Trilogia Psicológica por apenas</p> <p>R\$ 51,00</p> <p>R\$ 39,00</p> <p><small>Trilogia composta por O Homem Integral, Plenitude e O Ser Consciente. Fundamentada no estudo da personalidade, a mentora Joana de Argeles, examina os múltiplos fatores que constituem o Ser. Aprofundando a sonda dos estudos psicológicos, em linguagem clara e ao alcance de todos, oferece um verdadeiro manual de sugestões e diretrizes que contribuem valiosamente para a aquisição da própria consciência.</small></p>

Adquira na loja virtual:

www.tvcei.com

tvcei.com

A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Fale conosco
Distribuição e vendas:

www.tvcei.com/loja

SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte
Brasília - DF - Brasil
CEP 70.830-030
Telefone: (61) 2101-6156
cellvaria@febrnet.org.br

Modelo de inconsciente

Jung e o Espiritismo

CLÁUDIA SANTOS

Marco Antonio Palmieri, médico endocrinologista e homeopata, com formação em Psicologia junguiana, considera Carl Jung um indivíduo fantástico, que se interessou pelos aspectos emocionais das doenças mentais numa época em que muito pouco se conhecia a respeito. "Os doentes mentais eram mais estudados por neurologistas do que psiquiatras, eram praticamente excluídos da Medicina! Jung foi um dos que começaram a dar atenção maior ao estudo de fenômenos que aconteciam com pacientes mentais", revela.

Parceiro de Sigmund Freud no estudo do inconsciente, Jung seguiu caminhos diferentes do colega, o que os levou a romperem em 1912. Freud colocava a energia psíquica como sendo de teor absolutamente sexual. Para ele, todas as alterações que aconteciam na doença mental tinham representatividade libidinoso. Jung entendia que a energia sexual era extremamente importante, mas que outras formas de energias permeavam as doenças mentais.

Jung percorreu um caminho diferente de Freud por conta da sua biografia. Criado por uma mãe espírita, era médium. "Ele escreveu um livro, Memórias, Sonhos e Reflexões, em que encontramos toda fenomenologia mediúmica vivenciada por ele: clariaudiência, clarividência, fenômenos de incorporação, experiências de quase-morte. Sua tese de doutorado foi feita às custas de estudos realizados durante oito anos com uma sobrinha médium, que freqüentava sessões mediúnicas. Infelizmente, ele fez o estudo única e exclusivamente do ponto de vista psicológico e nunca se colocou frontalmente a favor do espírito ou Espiritismo", explica Palmieri.

Toda a fenomenologia é encontrada em cartas escritas a amigos. "Ele diz, claramente, que o espírito poderia explicar muito melhor situações que o inconsciente não explica. Mas em suas obras formais você não vê essa postura", afirma.

Folha Espírita - Qual seria o modelo do inconsciente de Jung?

Marco Antonio Palmieri - Para Jung a personalidade como um todo é denominada psique. A psique abrange todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos, tanto os conscientes quanto os inconscientes. A psique compõe-se de numerosos sistemas e níveis diversificados, porém interatuantes. Podem-se distinguir três níveis na psique. São eles a consciência, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo. A consciência é a única parte da mente conhecida diretamente pelo indivíduo, tendo o "ego" como seu centro de organização. As experiências que não obtêm a aceitação do ego não desaparecem da psique, mas ficam armazenadas no que Jung denominou inconsciente pessoal. A mente herda as características que determinam de que maneira uma pessoa reagirá às experiências da vida, chegando até a determinar que tipos de experiência terá. A mente do homem é prefigurada pela evolução. Dessa maneira, o indivíduo está preso ao passado, não somente ao passado de sua infância, mas também, o que é ainda mais importante, ao passado da espécie, e, antes disso, à longa cadeia da evolução orgânica. Aí temos o inconsciente coletivo.

FE - Onde Jung coloca essas informações?

Palmieri - Nas "Obras Completas" de Jung encontramos referências à espiritualidade com muita freqüência. Em cartas escritas a amigos e colaboradores igualmente Jung muitas vezes coloca sua posição com relação à espiritualidade e aos espíritos.

FE - Quando falamos do modelo do Jung, podemos dizer que o espírito foi contemplado?

Palmieri - Jung sempre fez questão de descrever o que encontrava em suas vivências e em suas experiências. Ele freqüentou reuniões mediúnicas durante muitos anos e por diversos motivos. Encontramos, sim, referências a situações espirituais e mediúnicas em sua obra. Em *Memórias, Sonhos e Reflexões* verificamos detalhadamente situações



Benedito Valvassouras

“ Existe um psicanalista porto-riquenho muito interessante que costuma dizer que às vezes fica em dúvida se está falando com o complexo ou o espírito. De fato, essas coisas estão muito interligadas ”

“ Para Freud, você tem desejos ou repressões, e isso pode trazer conseqüências no seu inconsciente. Isso vai ficar armazenado no inconsciente pessoal e pode trazer uma reação qualquer com a vida consciente. Jung vai além disso ”

espirituais e mediúnicas vividas por ele mesmo. No entanto, a Psicologia Analítica como um todo não contempla o espírito. Nós, os espíritas que procuramos trabalhar com Psicologia, fazemos associações e aproximações com certa facilidade.

FE - Além de trabalhar com conceito psicológico, o espírita tem uma porta a mais, certo?

Palmieri - Acho que, ao colocarmos os conceitos espíritas, a vivência espírita junto aos conceitos psicológicos, mormente junto à Psicologia Analítica, abre-se um entendimento maior e melhor da sintomatologia mental. Nesse sentido, o espírita tem uma porta a mais.

FE - Jung poderia ter se posicionado mais afirmativamente quanto ao espírito, à comunicação espiritual e à reencarnação, tendo em vista que freqüentou as sessões com a sobrinha e teve uma EQM?

Palmieri - Acho que sim. Há uma carta que ele escreve a um psicanalista alemão na qual afirma que esteve discutindo um caso com outro psicanalista em que crê que somente o inconsciente não explicaria o caso. Afirma concordar que precisaria colocar a presença do espírito naquele caso. Mas essa carta não foi publicada. Falar de Espiritismo naquela época era difícil até para Kardec. Ele poderia passar por louco, ridículo. Ele até fez isso mais para frente, nos seus 70 anos, em muitas conversas, cartas, quando ditou sua biografia. Jung fala dos aspectos espirituais e sobre quanto isso foi importante na Psicologia Analítica. *Memórias, Sonhos e Reflexões*, a vida dele, foi escrito quando tinha 82 anos. No final de sua vida, Jung teve coragem de colocar a espiritualidade como uma coisa importante no desenvolvimento da Psicologia. Conta todas as experiências mediúnicas que teve. Saía no jardim da casa em que morava e conversava com uma entidade com freqüência. Esse fato originou

a obra *Sete Sermões aos Mortos*, que é um livro mediúnico. As evidências do mundo espiritual na vida de Jung são fantásticas.

FE - Você poderia resumir esse modelo de Jung e dizer se ele é utilizado como base de diagnósticos de desequilíbrios espirituais?

Palmieri - No modelo junguiano, têm-se a consciência, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo. A consciência é regida por um complexo chamado "ego", um portal que permite que as coisas se tornem ou não conscientes. O ego é altamente seletivo. Ele permite que o material entre na consciência. Vivências não aceitas pelo ego são armazenadas no inconsciente pessoal. No inconsciente pessoal encontramos os complexos. O complexo, na verdade, é um agrupamento de experiências, que têm o mesmo teor emocional. Essas experiências, apesar de inconscientes, exercem grande influência sobre vivências atuais. Os espíritas entendem que os complexos são formados na presente encarnação, no entanto existe a possibilidade de armazenarmos complexos de existências passadas. Em obsessão vemos muito isso. Às vezes são complexos de culpa desenvolvidos em existências passadas e é por isso que o obsessor tem acesso ao nosso consciente. Por que esse complexo realmente existe. Não basta ir apenas a uma sessão espírita para afastar o obsessor. É preciso entrar em contato com o inconsciente, buscar a origem dos complexos e, aí sim, resolver.

FE - É preciso, então, buscar um psicanalista?

Palmieri - A busca de um profissional sempre vai ajudar na elucidação e compreensão dos diversos complexos. Se o profissional trabalha junto da religiosidade ou da espiritualidade, tanto melhor.

FE - Então, além da consciência e do inconsciente pessoal, temos o inconsciente coletivo?

Palmieri - Sim, o inconsciente coletivo é um reservatório de imagens latentes, em geral denominadas de "imagens primordiais". O homem herda tais imagens do passado ancestral, passado que inclui todos os antecessores humanos, bem como os antecessores pré-humanos ou animais. Essas imagens étnicas não são herdadas no sentido de uma pessoa lembrar-se delas conscientemente, ou de ter visões como as dos antepassados. São predisposições ou potencialidades no experimentar e no responder ao mundo tal como os antepassados. Consideremos, por exemplo, o medo que temos das serpentes ou do escuro. Não nos foi preciso aprender esses medos através de experiências com serpentes ou com a escuridão. Herdamos as predisposições de temer as serpentes e a escuridão porque nossos ancestrais experimentaram tais medos ao longo de um sem-número de gerações. Esses medos nos ficaram gravados no cérebro. Será que nós, os espíritas, não podemos ver no inconsciente coletivo o aspecto reencarnatório?

FE - E as obsessões?

Palmieri - O fenômeno obsessivo tem sido

largamente estudado. Nas bases desse fenômeno encontramos complexos (muitas vezes os complexos de culpa) originados na presente existência e outras vezes herdados de existências anteriores. Acredito que a Psicologia Analítica tem muito a acrescentar no entendimento do processo obsessivo.

Experiências com os espíritos

● 1897 - Universidade de Basel - Conferência sobre ocultismo e parapsicologia.

● 1898 - Começou a participar de reuniões espíritas com familiares. Contato com Helene Preiswick - Tese de doutorado: "Acerca da psicologia e patologia dos chamados fenômenos ocultos".

● 1912 a 1917 - Crises espirituais - Conhece figuras como Elijah, Salome, Philemon e Ka (considera-as personificações do inconsciente coletivo).

● 1916 - Eventos estranhos na casa - Presença de seres espirituais. Escreve *Sete Sermões aos Mortos*.

● 1919 - Sociedade Britânica para a Investigação Psíquica - Conferência: A base psicológica da crença nos espíritos.

● 1946 - Carta a Dr. Kunken (psicoterapeuta alemão): "Hoje discuti a respeito da prova de identidade dos espíritos com um amigo de William James, o professor Hyslop. Ele admitiu que esses fenômenos metafísicos poderiam ser melhor explicados pela hipótese dos espíritos que pelas qualidades e peculiaridades do inconsciente. Com base na minha própria experiência, tenho de reconhecer que ele está correto. Em cada caso individual devo ser imparcial, mas tenho de admitir que a hipótese dos espíritos oferece melhores resultados que qualquer outra".

● Na mesma carta, Jung comenta sobre um livro escrito por Steward White. Esse livro é uma coleção de mensagens que o autor recebeu do espírito de sua esposa Betty através de um médium. Após considerar a hipótese de que Betty era a anima do autor, Jung concluiu o seguinte: "Betty se comporta como uma mulher real e não como anima. Isso parece indicar que Betty é ela mesma em vez de anima. É possível que, com a ajuda de tais critérios, poderemos algum dia ter êxito em estabelecer, ao menos indiretamente, se é um assunto de anima ou é um espírito. Em relação à Betty estou inclinado a assumir que ela é mais provavelmente um espírito que um arquétipo, ainda que pudesse representar ambos ao mesmo tempo. Parece-me que os espíritos tendem a misturar-se com os arquétipos."



MEDINESP 2007
150 anos em busca da integração
corpo-mente-espírito

ADQUIRA JÁ
OS DVDS DO MEDINESP 2007.

Acesse www.amebrasil.org.br/medinesp2007
ou ligue (11) 5585-1703

O consumo de drogas e Tropa de Elite

CLÁUDIA SANTOS

Dirigido por José Padilha, *Tropa de Elite* foi, sem dúvida, o filme brasileiro mais comentado e de grande repercussão dos últimos tempos. É uma grande história, sem dúvida, que faz a gente pensar mais sobre o mundo em que vivemos, seus problemas sociais, o caminho do crime organizado e as operações das polícias de elite, neste caso as do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) do Rio de Janeiro.

Mas uma coisa ali no meio me chamou muito mais a atenção. Um assunto de extrema importância, que vive as nossas voltas, mas na maioria das vezes passa despercebido: o consumo de drogas, principalmente nas classes média e média alta.

Para mim, a cena mais marcante de *Tropa de Elite* é a que um policial do Bope encontra um colega da faculdade de Direito participando de uma passeata pela paz no Rio de Janeiro. Hipocrisia? Claro! Aquele jovem subia com frequência os morros cariocas para comprar maconha, consumir e vendê-la na faculdade. E fazia parte de uma organização não-governamental (ONG) que atuava em uma favela. Era o típico "mauricinho" que achava que ajudava a diminuir as diferenças sociais em sua cidade. Mas, que diferença tem ele de um traficante que mora no morro? Nenhuma. Ele é absolutamente igual ao criminoso, que acaba sendo "apagado" pela polícia no final do filme. A diferença talvez seja apenas o fato de ele não matar.

Uma campanha que foi ao ar massivamente pela tevê, em 2006, e que, infelizmente, saiu do ar, ilustrava bem o que estou querendo dizer: o tráfico só existe porque existem consumidores. E consumir é sim "fumar só um baseado", tomar um comprimidinho de ecstasy na balada, e por aí vai. O pior é saber que a maioria que consome essas e outras drogas, mesmo que só de vez em quando, acha que não tem nada a ver com esse mal que assola a humanidade.

Precisamos alertar os que estão ao nosso redor sobre isso, mostrando que temos como mudar essa história. A polícia corrupta mostrada no filme também só existe por conta dos rios de dinheiro arrecadados pelo tráfico com a venda de drogas e, portanto, com quem compra.

Pense nisso!



Casamento espírita

Sou membro de um centro espírita kardecista e venho, há tempos, pesquisando o que acham os estudiosos sobre casamento espírita. No geral, há uma negação sobre o tema, de forma até radical de espíritas fundamentalistas.

Pois bem, estou diante da seguinte situação: dois jovens que são voluntários de nossos trabalhos assistenciais me pediram para "celebrar" o casamento religioso deles. A minha visão a respeito é que se trata de fazer uma preleção sobre a importância da união das pessoas e encerrar com uma prece.

Por que frustrar esses jovens que não acreditam em cerimônias católicas, por não terem nenhum vínculo com o sacerdote, e ainda terem de desembolsar altas quantias para realização de casamentos católicos? Embora sem rituais, realizarei o casamento religioso desse jovem casal, na perspectiva de dar o fundamento cristão para a união.

O que vocês poderiam comentar a esse respeito, sem preconceitos e considerando que não se deve frustrar as pessoas que nos procuram? (Reginaldo Ferreira, São Paulo - SP)

Caro Reginaldo,

A Doutrina de Kardec aboliu sacramentos e rituais. O que poderia ser feito? No salão ou sala onde os noivos estiverem com seus parentes e convidados, você poderá falar sobre o que disse, a importância do lar e terminar com uma prece.

Felicidades!

Paulo Rossi Severino

Juíza comenta filme

A juíza Jacira Silva, da Terceira Vara Cível da comarca de Bragança Paulista (SP), também assistiu ao *Tropa de Elite* e falou sobre o filme com a Folha Espírita:

Folha Espírita – As cenas de tortura de *Tropa de Elite* estão mais perto da realidade ou da ficção?

Jacira Silva – Lamentavelmente, asseguro que são cenas muito reais. Quem tem um pouquinho de convivência com o meio jurídico, mais especificamente a área criminal, como eu, não tem dúvida de que aquilo tudo acontece de verdade.

FE – Policiais que torturam os presos são denunciados? Com que frequência?

Jacira – Frequentemente não. Não só porque as vítimas têm medo, mas também porque ações dessa natureza não costumam deixar provas. Sempre existe uma boa explicação para uma lesão física sem que tenha de estar vinculada à tortura.

FE – O Estado não deveria zelar pela segurança do criminoso, principalmente quando está preso?

Jacira – Triste realidade! Com a convivência social, porque as pessoas de um modo geral gostam de ver os presos torturados, o sistema é cruel. Esquece que a pena é apenas de privação da liberdade e passa a praticar todo tipo de violência física e psicológica. À base de ameaças e de simulação de provas, alguns agentes estatais extrapolam todos os limites. Essa é a regra, mas, felizmente, existem exceções.

FE – O que é pior para uma sociedade injusta: a impunidade ou a corrupção das autoridades?

Jacira – São dois cânceres sociais. Penso que a corrupção é também fruto da impunidade, mas ambas são pilares dessa estrutura

Arquivo



Jacira: "Aquilo tudo acontece de verdade"

ineficiente que o Estado mantém para lidar com a questão da criminalidade.

FE – Os traficantes ou criminosos, em geral, merecem que tipo de tratamento? No filme, vemos uma polícia que quando sobe o morro vai para matar... Isso é correto?

Jacira – Eles merecem punição severa. O Estado não pode ser conivente com o crime e, portanto, não pode claudicar no seu dever de punir o criminoso. Isso significaria banir a corrupção e a impunidade. Não obstante, considerando que a mente desequilibrada que delinque é um espírito reencarnado, deve se submeter a tratamento sério de recuperação, à base de trabalho e estudo. Respeitados os direitos naturais de todo ser humano, especialmente o de receber oportunidade de

aprender, não podem receber a complacência estatal.

Matar não é o correto. É evidente que entre morrer e matar, todo ser humano tem o direito de escolher a segunda opção, sendo legítima a proteção da própria vida, mas o objetivo não pode ser o de matar, pois a pena de morte, não admitida em nosso ordenamento jurídico, nesse caso é praticada sem que haja processo. Quando isso acontece, os direitos basilares consagrados em todo Estado Democrático de Direito são desrespeitados.

FE – O que *Tropa de Elite* lhe traz de mensagem?

Jacira – A par da tristeza pela certeza de que não se trata de uma ficção, o filme reforça a minha convicção de que precisamos cuidar de crianças e adolescentes. Chama-me ao dever de denunciar todo tipo de ilegalidade praticada por qualquer pessoa, incluindo os agentes estatais. Mostra-me o dever de oferecer outras opções aos jovens que não seja usar drogas, pois, como o filme bem mostra, é o usuário que alimenta o tráfico; é o tráfico que agiganta o crime e promove tanta desgraça. Recordo-me que as pessoas marginalizadas são mais vulneráveis e tendem a buscar alento nas facilidades do mundo ilusório do crime.

Lembro que somos todos filhos de Deus e, embora estagiando nos mais diversos graus evolutivos, lembrando a mensagem de Emmanuel, para o Pai Celestial somos como uma pedra de brilhante. Ainda que estejamos no lodo, um dia poderemos brilhar. A reencarnação prova que Deus não castiga; ao contrário, oportuniza. Somos inteligentes e capazes, portanto podemos criar mecanismos de oportunidades aos nossos companheiros de jornada, ainda que estejam anestesiados para os valores que a sociedade convencionou corretos. O castigo pelo castigo não aprimora, gera ódio e violência.



Saúde e equilíbrio em 2008

A chegada do ano-novo é um momento ideal para refletirmos sobre nossa vida, adotarmos hábitos novos e deixarmos de lado aqueles que nos prejudicam. Regularmente, estamos à procura de saúde, prosperidade e desenvolvimento espiritual. Mas o que temos feito para conseguir tudo isso? Muito pouco ou quase nada. Então, é hora de refletirmos quais mudanças são importantes.

Seguem, abaixo, algumas dicas de médicos, psicólogos, psicoterapeutas e religiosos para um ano de paz, harmonia, saúde física e espiritual:

- Mantenha uma dieta saudável e equilibrada, pratique exercícios regularmente, abandone o cigarro e outros vícios. Vida sedentária e o hábito de fumar causam até 80% das doenças cardíacas prematuras.
- Aconteça o que acontecer SORRIA! O riso

não é só uma manifestação de alegria, mas, sim, uma das melhores ferramentas e a mais natural para melhorar nossa saúde. Cerca de 400 músculos se movimentam quando sorrimos. O riso fortalece o sistema imunológico e provoca uma resposta cerebral que estimula a produção de neurotransmissores como a melatonina e a serotonina. A melatonina previne os danos oxidantes e reduz o processo de envelhecimento. A serotonina regula a sensibilidade à dor, os estados depressivos e a ansiedade. Também aumenta a capacidade pulmonar, melhorando a oxigenação.

- Seja mais paciente, evite brigas, ame mais, perdoe mais, estude mais, trabalhe muito pela felicidade do próximo. Crie um ambiente saudável ao seu redor.

- Afaste de sua vida os pensamentos negativos. Toda vez que você tem um pensamento de raiva, tristeza, mau humor, seu cérebro libera agentes químicos que fazem seu corpo se sentir mal. Os pensamentos são poderosos. Cada célula do corpo é afetada pelo pensamento. Observe como os pensamentos negativos afetam seu corpo.

- Procure reservar uma hora por dia para a meditação. Ela pode servir como recurso de relaxamento da rotina diária, técnica para cultivar a disciplina mental e importante meio de comunicação com espíritos superiores e Deus.

Feliz ano-novo!

(WGJ)

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR!

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



Assine
Folha Espírita

Informações: (11) 5585-1977
www.folhaespirita.com.br
assinatura@folhaespirita.com.br

Cientificação do amor

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Quando Teilhard de Chardin previu, há quase 60 anos, que os humanos iriam aprender a utilizar as energias do amor e que essa prática seria tão fundamental na história da humanidade quanto a descoberta do fogo, ele foi extremamente criticado e taxado como utópico. Contudo, nas últimas décadas do século XX, a natureza do amor, e como a capacidade para amar se desenvolve, tornou-se assunto para estudos científicos. No entanto, esses trabalhos ainda estão longe dos domínios da ciência popular, e muitos cientistas, incluindo os da área médica, não têm nem consciência dessa nova área de conhecimento.

Em seu livro *A Cientificação do Amor*, o obstetra francês Michel Odent traz, de forma simples e acessível, informações científicas não só a respeito da fisiologia de tão nobre sentimento, mas sobre o quanto ele é fundamental na estruturação do indivíduo desde a mais tenra idade, destacando o período intra-uterino e o parto. E, para designar um fenômeno tão novo quanto a análise do amor sobre um paradigma científico, o autor do livro propõe a utilização do neologismo "cientificação", na tentativa de uniformizar o vocabulário.

Ele defende que a principal razão para a falta de conhecimento sobre as pesquisas científicas que demonstram a importância do amor em nossas vidas se deve ao fato de que a produção científica se tornou incrivelmente especializada. Os novos dados científicos sobre o amor e todas as suas manifestações estão emergindo de múltiplas disciplinas, e os especialistas, que detectaram detalhes pequenos, mas vitais, no

Banco de imagens



quebra-cabeça dessa nova área de pesquisa, desconhecem ou são incapazes de perceber como suas descobertas se conectam com outras pesquisas.

Por essa razão, fundou o *Primal Health Research Centre* (Centro de Pesquisas em Saúde Primal), em Londres, cujo objetivo é estudar as correlações entre o que acontece durante o que ele chama de "período primal" (que vai desde a concepção até o primeiro aniversário do bebê) e a saúde do indivíduo. Esse centro de pesquisas possui um banco de dados com centenas de referências de estudos publicados em periódicos médicos e científicos oficiais, nas mais diversas

áreas de atuação em saúde. Qualquer um pode ter acesso a essas informações pela internet no endereço www.birthworks.org/primalhealth.

A partir de um exame minucioso nesse banco de dados, Odent percebeu que quando os pesquisadores exploraram os antecedentes de pessoas que demonstravam algum tipo de dano na capacidade de amar – tanto amor por si mesmo quanto amor pelos outros –, sempre detectaram fatores de risco no período que cerca o parto.

Compreendendo a importância desse momento e buscando entender as razões que levavam a perturbações tão graves associadas ao parto, o médico procurou se informar melhor sobre a fisiologia desse evento. Para isso, inicialmente estudou os mecanismos físicos e hormonais envolvidos no parto de outros animais, entre eles, mamíferos como ratos, macacos e carneiros.

Entre os trabalhos observados, avaliou os relatos de Konrad Lorenz, que contam sobre o dia em que ele se colocou entre uma ninhada recém-nascida de patinhos e sua mãe e imitou o seu garrinar. Esses patinhos ficaram vinculados a Lorenz pelo resto de suas vidas, seguindo-o por onde ele andava. Assim, foi introduzido o conceito de um período curto, mas crucial, no estabelecimento do vínculo entre a mãe e seu bebê, imediatamente após o nascimento, que nunca se repetirá.

Já Bridges, em 1977, observou que se uma mãe rata for perturbada quando está dando à luz, não só o parto ficará mais demorado, como também ocorrerão efeitos a longo prazo no filhote, através de alterações no relacionamento mãe-filhote. Outro pesquisador, Blauvelt, demonstrou que se um bebê

cabra é separado de sua mãe por apenas algumas horas, antes de a mãe ter a chance de lambê-lo, e depois o filhote é devolvido a ela, a mãe "parece não ter recursos comportamentais para fazer mais nada pelo recém-nascido". Foi também entre as ovelhas que Krehbiel e Poindron verificaram que quando elas deram à luz com anestesia peridural, não cuidaram dos seus cordeiros.

O pesquisador Harlow, criador de macacos para seus estudos, na tentativa de reduzir a taxa de mortalidade dos filhotes, separava os recém-nascidos de suas mães para amamentá-los com mamadeira. Observou, contudo, que a mortalidade apenas aumentou.

Com base nessas e em outras informações obtidas, o dr. Michel Odent defende que, apesar de apresentarem um cérebro extremamente desenvolvido em sua região neocortical, responsável pelo raciocínio e a consciência, em momentos intensos como o parto, os seres humanos devem se lembrar que também são mamíferos. Durante o trabalho de parto, é o cérebro primitivo que está no comando, e qualquer ativação do neocórtex pode atrapalhar ou inibir sua boa evolução.

No próximo número, continuaremos falando sobre as descobertas e observações do obstetra francês Michel Odent sobre o parto e a importância desse momento na vida das crianças.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas* (cris@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

Férias e automóveis

Férias, divertimento, namoros, passeios, alegria. Mas nem sempre é assim. Tudo começa muito bem e acaba em tristeza. Justamente nesta época do ano, em que há um aumento do tráfego nas estradas, o descuido e a imprudência se juntam para provocar acidentes e mortes.

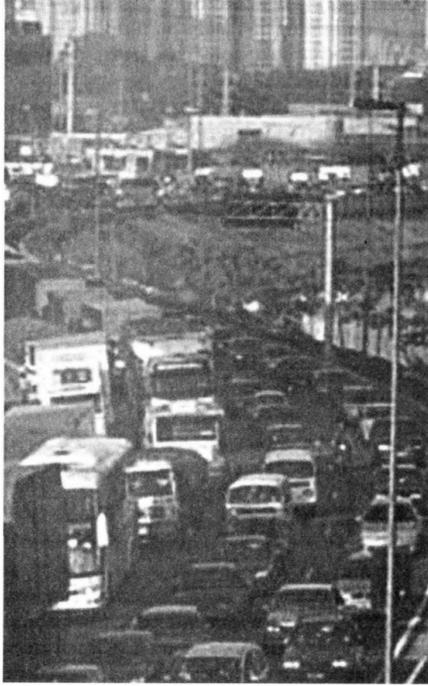
Só para termos uma idéia, nas últimas férias, de 29 de junho a 31 de julho, durante a Operação Férias, foram registrados 11.316 acidentes, com 6.933 feridos e 686 mortos nas rodovias do Brasil.

Pesquisa feita pela Polícia Rodoviária de São Paulo aponta que os acidentes de trânsito já são a segunda maior causa de morte na faixa etária que vai dos 5 aos 25 anos. Na sua grande maioria, eles são causados por falha humana. No primeiro semestre do ano passado, foram registrados 30.543 acidentes nas estradas de São Paulo. Ao todo, 903 pessoas morreram e 15 mil ficaram feridas.

Está na hora de a galera acordar e se ligar que o melhor motorista não é aquele que tenta tirar vantagem em tudo, voa baixo, toma todas, ultrapassa sem critério, não está nem aí. Mas sim aquele que tem responsabilidade social. Sozinho ou acompanhado, lembra que carrega vidas dentro do seu carro, tanto quanto os outros. Vidas preciosas, oportunidades de evolução espiritual.

No livro *Sinal Verde*, que deveria ser nosso livro de cabeceira, além das inúmeras "dicas" de conduta social, André Luiz (psicografia de Chico Xavier) faz um alerta que deveria ser lido por todos os motoristas antes de entrarem nos seus automóveis: "Se você está de carro, por mais inquietação ou pressa, atenda às leis de trânsito e aos princípios de respeito ao próximo, imunizando-se contra males suscetíveis de lhe amargurarem por longo tempo."

Banco de imagens



O chefe da Divisão de Policiamento Rodoviário de São Paulo, major Jurandir Gaiducas, dá dicas para quem pega a estrada: "Não ingira bebida alcoólica em hipótese alguma. Se estiver cansado, não insista em dirigir. A pressa é inimiga da perfeição, inimiga dos motoristas e grande causadora dos acidentes."

(WGJ)

cantinho do evangelizador

A formiguinha e a neve

Numa certa manhã de inverno, uma formiga saía para seu trabalho diário. Já ia longe procurar comida quando um floco de neve caiu, PLIMMM, prendendo o seu pezinho.

Aflita, vendo que não conseguiria se livrar da neve e iria morrer ali de fome e frio, voltou-se para o Sol e disse:

– Sol, tu que és tão forte, derrete a neve e desprende o meu pezinho?

E o Sol, indiferente nas alturas, falou:

– Mais forte que eu é o muro que me tampa. Então, a pobre formiguinha, olhando para o muro falou:

– Muro, tu que és tão forte, que tampas o Sol, que derrete a neve, desprende o meu pezinho?

E o muro, que nada vê e muito pouco fala, respondeu apenas:

– Mais forte que eu é o rato que me rói. A formiga, quase sem fôlego, perguntou:

– Rato, tu que és tão forte, que róis o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprende o meu pezinho?

E o rato falou bem rápido:

– Mais forte que eu é o gato que me come. A formiga, então, perguntou ao gato:

– Tu que és tão forte, que comes o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprende o meu pezinho?

O gato respondeu sem demora:

– Mais forte que eu é o cão que me persegue. A formiguinha estava cansada e, mesmo assim, perguntou ao cão:

– Tu que és tão forte, que persegues o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprende o meu pezinho?

O cão respondeu:

– Mais forte que eu é o homem que me bate.

Pobre formiga! Quase sem força, perguntou ao homem:

– Tu que és tão forte, que bates no cão, que persegue o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprende o meu pezinho?

O homem olhou para a formiga e respondeu:

– Mais forte do que eu é a morte que me mata. Trêmula de medo, olhando para a morte que se aproximava, a pobre formiguinha suplicou:

– Ó morte, tu que és tão forte, que matas o homem, que bate no cão, que persegue o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprende meu pezinho?

E a morte, impassível, respondeu:

– Mais forte do que eu é Deus que me governa. Quase morrendo, então, a formiguinha rezou baixinho:

– Meu Deus, tu que és tão forte, que governas a morte, que mata o homem, que bate no cão, que persegue o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol que derrete a neve, desprende meu pezinho.

E Deus, então, que ouve todas as preces, sorriu, estendendo a mão por cima das montanhas, e ordenou que viesse a primavera. E, vendo ali a formiguinha quase morta pelo frio, tomou-a carinhosamente entre as mãos e a levou para o seu reino encantado, onde não há inverno, onde o Sol brilha sempre, e onde os campos estão sempre cobertos de flores!

(O conto *A Formiguinha e a Neve* foi apresentado, na festa de Natal, pelas crianças da creche *Lar do Alvorecer*, mantida pelo Grupo Espírita *Cairbar Schutel* – www.crechelardalvorecer.com.br)

A Formiguinha e a Neve

Letra e Música de Anna G. Graciano



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

A carne

RICHARD SIMONETTI



Banco de imagens

Era muita gente falando em abstenção de carne, principalmente por parte dos médiuns.

A médium incomodava-se, sentindo-se em falta porque não dispunha de um bife, não tanto pelo prazer, mas por recomendação médica.

E perguntou ao Chico:

– Chico, como é que fica esse negócio da carne? Preciso comer, tenho uma deficiência...

E o médium:

– Calma, minha filha, eu também saboreio meus bifinhos...

Não raro deparamo-nos com campanhas dentro do Movimento Espírita a apregoar que a carne dificulta nossa espiritualização, situando-nos em baixos níveis vibratórios.

Não seria demais lembrar com Jesus (Mateus 15:18-19), que não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca, porque procede do coração.

E do coração, afirma o Mestre, procedem maus pensamentos, assassinio, adultério, prostituição, furto, falso testemunho, blasfêmia.

Por outro lado, atentemos à questão 723, de *O Livro dos Espíritos*:

Com relação ao homem, a alimentação animal é contrária à lei da Natureza?

Resposta: Na vossa constituição física, a carne alimenta a carne, pois, do contrário, o homem perece. A lei de conservação lhe impõe o dever de conservar as suas energias e a sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, conforme o exija o seu organismo.

A última afirmação do mentor espiritual define bem a questão. A carne será usada à medida que a pessoa sinta necessidade dela.

Conheço pessoas que nasceram vegetarianas. Não se abstêm de carne por princípio religioso, ecológico ou regime alimentar. Simplesmente, nunca sentiram vontade de comer carne e até lhe têm certa aversão.

Dir-se-ia que são espíritos evoluídos em trânsito pela carne no desdobramento de gloriosas missões...

Negativo.

São pessoas comuns que não se destacam nem por grandes virtudes, nem por patentes defeitos.

Apenas seu corpo não pede esse tipo de alimentação.

E não se sentem em débito com proteínas,

lipídeos, vitaminas, minerais e outros componentes da carne que atendem à nutrição. Valem-se, para tanto, de outros alimentos do reino vegetal, assimilando-os muito bem.

Há a questão mediúnica.

Ainda aqui se impõe não a abstenção, mas a frugalidade.

Oportuna a observação de André Luiz, a respeito, no livro *Desobsessão*, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira:

Aconselháveis os pratos ligeiros e as quantidades mínimas, crendo-nos dispensados de qualquer anotação em torno da impropriedade do álcool, crescendo observar que os amigos ainda necessitados do uso do fumo e da carne, do café e dos temperos excitantes, estão convidados a lhes reduzirem o uso, durante o dia determinado para a reunião, quando não lhes seja possível a abstenção total, compreendendo-se que a posição ideal será sempre a do participante dos trabalhos que transpõe a porta do templo sem quaisquer problemas alusivos à digestão.

Alegam alguns autores que o consumo da carne é proibido aos participantes de reuniões de efeitos físicos, passível de perturbar a ação dos espíritos, na manipulação do ectoplasma, que viria contaminado pelo magnetismo do defunto animal convertido em repasto.

Não obstante, significativo considerar que não há nenhuma observação de Kardec sobre o assunto, algo que deveria constar principalmente em *O Livro dos Médiuns*, que disciplina o intercâmbio com o Além.

O que pode perturbar o processo mediúnico não é o teor vibratório da carne, mas a dificuldade maior de metabolização, particularmente da carne vermelha, produzindo sono e modorra, o que elimina a atenção indispensável ao sucesso da reunião.

Ainda aqui o ideal não é evitar a carne, mas reduzir drasticamente não só a sua ingestão, como a de qualquer outro alimento. Algo muito leve, de fácil trânsito digestivo, favorecendo uma participação ativa, sem acenos de Morfeu.

Quanto ao mais, lembremos que Hitler era vegetariano e Chico Xavier comia seus bifinhos.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauri (SP)

Ciência X Religião

FERNANDO ÓS

Quando Nicolau Copérnico descobriu que a Terra não era o centro do Universo, nem da Via Láctea, nem sequer do Sistema Solar, ele teve a sabedoria de não divulgar suas cósmicas descobertas. O Catolicismo pregava e dogmatizava que os corpos celestes giravam em derredor deste planeta. Isso aconteceu no século XV, e muito tempo depois Galileu Galilei, tendo descoberto lentes telescópicas, passou a pesquisar os vales e os pólos da Lua, a efervescência de Mercúrio e as montanhas de Marte. Publicou seu trabalho científico confirmando que a Terra era apenas um pequeno planeta do Sistema Solar que por sua vez é um minúsculo grão de areia se comparado com o Universo. Para a doutrina católica isso equivalia à derrubada de todos os seus milenares mitos e doutrinas teológicas, porque assentava no geocentrismo sua ancoragem religiosa desde Aristóteles. O grande problema do Vaticano é que seus papas e cardeais nunca aceitaram e ainda não aceitam as descobertas da Ciência quando esta comprova a fragilidade e a irrealidade de seus dogmas. Baseada apenas numa fé enevoada pelos preconceitos, a Igreja só não condena como hereges os cientistas contemporâneos porque já não dispõe desse poder desde que deixaram de ser acessas na Europa as fogueiras da Inquisição. Em termos de educação religiosa, considero que fui desde criança mal preparado pelas freiras e padres jesuítas. Em matéria de fé crescente, comprovei na carne que o Catolicismo leva ao desânimo e desmotivação. E hoje a Igreja ainda tem poder nos dogmas que norteiam 900 milhões de fiéis no mundo, devido ao humilde estágio civilizatório em que caminha a humanidade.

Patrimônio desviado

Portanto o atual conflito entre Ciência e Religião ainda tem muitos estágios a vivenciar. O atual Papa Bento XVI, infelizmente, é um dos mais conservadores desde a Idade Média. As crenças pentecostais e similares, com os trabalhos dos obreiros que visitam e ajudam os lares, estão enchendo de gente os seus templos e migrando da Igreja – sendo que a maioria se declara católica nos censos do IBGE. É uma lástima, porque o Catolicismo é patrimônio da humanidade, com raízes no Cristianismo original, do qual se desviou

devido aos poderes terrenos. Convivi com padres que, embora ortodoxos, eram santos como pesosos. Padres santos e idealistas foram John Huss e o cientista religioso Giordano Bruno, como também a médium Joana d'Arc, mas foram todos queimados vivos pelos tribunais da Inquisição. Deus meu, quanto horror e barbárie em nome de Jesus, brandura e humildade! Lutero escapou por um triz. A partir de 1531 os que eram judeus ou luteranos, os maometanos, feiticeiros e homossexuais, e quem comia carne às sextas-feiras, além de perderem a vida queimados nas fogueiras santas, tinham os seus bens seqüestrados pelo Santo Ofício Romano. Isso é o que a História registrou. Mas, em 1857, cumpre-se a promessa de Jesus, a de enviar o Espírito de Verdade, com a publicação de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, codificados por Allan Kardec. Surgiu, por fim, a certeza da redenção humana com a religião da Nova Era, com a luz do Mais Alto abençoando a regeneração da raça humana. “Vós sois deuses”, disse-nos Cristo Jesus.

Qual será o futuro?

O Espiritismo aceita todos os postulados comprovados cientificamente. Não esqueçamos que Allan Kardec foi cientista em variadas matérias da ciência humana e, sob determinados ângulos, era cartesiano. Todo o seu trabalho de codificação da Doutrina Espírita foi fundamentado em exames críticos, mesmo na parte religiosa. Em 1857, Kardec e os Espíritos de Luz lançaram em Paris *O Livro dos Espíritos*, cumprindo aquela promessa de Jesus quando profetizou: “Agora, não vos posso dizer tudo, mas virá o Espírito de Verdade e Ele vos dirá a verdade de meu Pai.” Evidente que os luteranos e pentecostais têm outras interpretações, mas isso não importa. Cristo foi enfático: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” O Espiritismo está destinado a ser a maior religião da Terra porque Cristo disse: “No futuro haverá um só rebanho e um só pastor.” E isso sem utopias.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Estrutura familiar

W. A. CUIN

– Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?

– Uma recrudescência do egoísmo.” (Questão 775 de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

A família é, incontestavelmente, uma célula educadora. Nela a criatura aprende a ampliar responsabilidades, a multiplicar sentimentos, a valorizar a fraternidade, a desenvolver o senso de proteção, a pensar em conjunto, a perder a individualidade e a banir a solidão.

Sem qualquer dúvida, trata-se da base social.

Jamais podemos pensar na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, sem contarmos com a devida, necessária e indispensável estruturação da família. Se registramos, na coletividade, comportamentos nocivos e deletérios, onde seres humanos se apresentam de forma desequilibrada e fora dos padrões da decência e da dignidade que se espera, certamente a origem das distorções, na grande maioria dos casos, tem o nascedouro na família em desalinho.

Edifica a família aquele que tem plenas convicções da urgência e necessidade de educar os filhos, formando-lhes o caráter, não apenas dando-lhes instrução, pois que isso a escola também pode fazer. Educar é tarefa prioritária da família, onde o exemplo é a lição mais forte.

Edificam a família os cônjuges que se respeitam sentimentalmente, mantendo-se fiéis aos compromissos da fidelidade. Diferença de opinião não se caracteriza como motivo para desavenças e querelas. Podemos, perfeitamente, ter pensamentos diferentes uns dos outros e caminharmos juntos.

Edificam a família os membros que elegem o trabalho como base de sobrevivência e aprendizado, sem que um seja peso econômico para o outro. Trabalho não é castigo, é sagrada oportunidade de aprendizado e de equilíbrio físico e mental.

Edifica a família quem mantém em seu lar um clima de cortesia, afabilidade, entendimento e solidariedade, onde se vislumbram as qualidades dos componentes e se trabalha em conjunto para a correção dos defeitos naturais que ainda ostentam.

Edifica a família quem carrega para dentro dela noções de religiosidade, pois ninguém conseguirá entender as razões lógicas da vida sem refletir, maduramente, na grandeza, bondade e perfeição das leis divinas.

Edifica a família aquele que permanece dentro dela mesmo carregando grande cota de sacrifício sobre os ombros, pois quem não consegue servir ao próximo mais próximo terá dificuldade em encontrar a paz.

Edifica a família quem sabe perdoar, esquecer e cultivar a resignação, pois que num agrupamento de seres humanos, ante o estágio evolutivo que nos encontramos, ainda são frequentes os momentos de desajustes que exigem paciência e calma.

Estruturar a família não é tarefa fácil, mas indispensável para continuarmos sonhando com a paz e a felicidade, pois tais conquistas somente se fixarão, definitivamente, em nosso âmago no instante em que conseguirmos plantá-las nos corações alheios, e nada mais justo e lógico do que iniciarmos essa tarefa pelos nossos familiares.

Em verdade, fácil é conquistar no mundo, difícil é vencer na família. Muitas criaturas conhecem a aprovação social pelos feitos que apresentam, mas recebem a reprovação dos familiares, devido ao descumprimento dos deveres básicos. Ainda, a vitória fora do lar, sem o amparo da família sólida, não terá o sabor que se espera. Reflitamos.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Criança

- Uma abordagem espírita

Waldehir Bezerra de Almeida

Sabemos que o futuro de todos nós está latente na criança, mas quantos de nós temos-a como um tesouro vivo para com ele aperfeiçoar o mundo e santificar o porvir?

Este livro chama-nos a atenção para o significado espiritual da criança em nossas vidas e para a regeneração moral da humanidade. A criança é apresentada como um ser em evolução, trazendo a cada existência a carga de suas experiências reencarnatórias e manifestando, desde os primeiros anos, as suas tendências e a rogativa de sua reeducação ou cota de solidariedade para a consecução de seus objetivos aqui na Terra.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim


 Adquira pelo site: www.oclirim.com.br

 pelo e-mail: oclirim@oclirim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
 fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Assine Folha Espírita

 Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa.

Você vai ficar sempre infeliz dentro de tudo o que acontece no meio espírita.


VALOR DA ASSINATURA:
1 ANO - R\$ 30,00
2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito)

e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para

Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do

 e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

 Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Instituto Chico Xavier busca recursos para construção de memorial

CLÁUDIA SANTOS

O Instituto Chico Xavier, fundado no ano passado com o ideal de manter a memória do médium Chico Xavier, está em busca de parceiros para a construção de um espaço especial e único em que esteja todo o acervo do médium: o Memorial Chico Xavier. A idéia é levantar R\$ 4.931.675,12 para a construção do espaço, projetado pelo arquiteto Paulo Trajano, de Uberaba, que terá 1.800 metros quadrados e uma previsão de 18 meses de obras. “Estamos buscando recursos na iniciativa privada, mas também com os admiradores do médium. Nossa idéia é dar início à obra do memorial no início do ano”, afirma Aderlon Francisco de Assis Gomes, presidente do Instituto Chico Xavier.

O Memorial Chico Xavier vai contar com biblioteca, varanda e espaço para café, galeria, auditório para 250 pessoas, sala de exposição e projeção e estacionamento. Será construída também uma parte subterrânea com acesso a obras e objetos de Chico Xavier, assim como uma “calçada social”, onde serão realizadas feiras e exposições. A idéia é que o memorial tenha também trabalhos de outras pessoas ligadas ao Espiritismo.

“Queremos assegurar a preservação da memória do médium Chico Xavier, que realizou sua obra, na cidade de Uberaba, a partir de janeiro de 1959; dar acolhida aos seus admiradores, na cidade que ele escolheu para desempenhar grande parte de sua tarefa, e proporcionar um espaço de visitação turística e de acesso à obra literária e acervo fotográfico de Chico Xavier”, explica Gomes. Segundo ele, busca-se também, com a construção, a criação de um espaço com condições adequadas para a acomodação, preservação e exposição tanto do acervo fotográfico da trajetória de vida do médium quanto de sua obra literária, e espaço para exposição de obras de arte em homenagem a Chico.

“Nosso objetivo não é só construir esse espaço, mas recuperar e manter o acervo de obras literárias, fotos, vídeos e depoimentos oficiais juramentados sobre o médium, assim como toda a obra escrita por Chico através de milhares de cartas e mensagens que foram entregues por ele mesmo a pessoas de todos os lugares”, completa.

Mata do Carrinho

O terreno no qual será construído o memorial, onde antes funcionava um parque, na Mata do Carrinho, e que foi doado pela prefeitura, começou a ser terraplenado em setembro. Ele foi escolhido tendo por base a proximidade da residência do médium, o amor à natureza e a existência da Casa Assistencial Chico Xavier. A memória de Chico Xavier, aliada à arquitetura em harmonia com a mata nativa, inspirou toda a concepção do projeto. O memorial permitirá também a formação de um espaço de transição entre o meio urbano e uma área de preservação ambiental, favorecendo a inserção de conceitos de conservação e paisagismo na cidade de Uberaba.

Arrecadação

A Rede Integração, retransmissora da TV Globo de Uberaba e também parceira na concretização do projeto, tem colocado chamadas no ar conclamando os interessados a ajudar, não só financeiramente, mas na arrecadação de cartas e outros

Divulgação

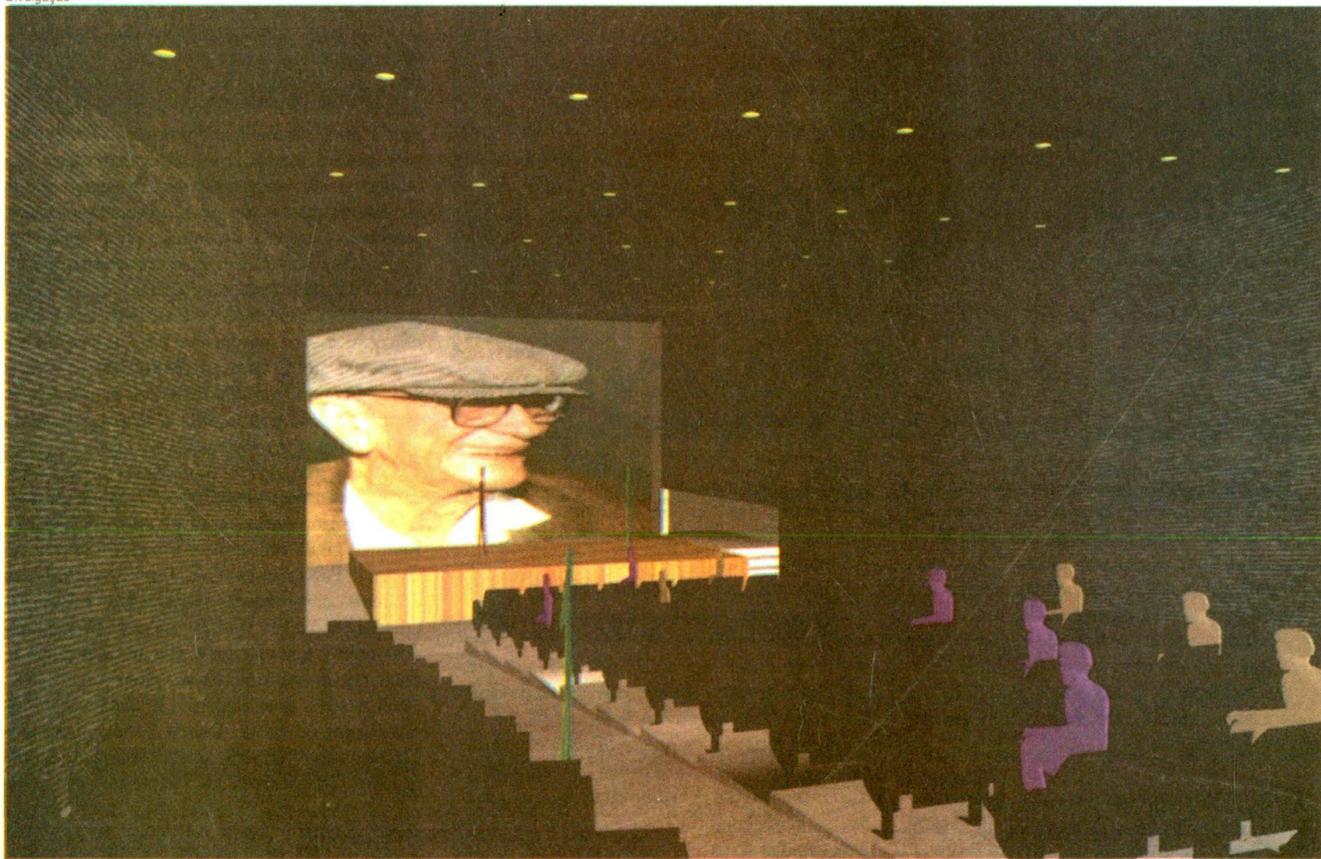
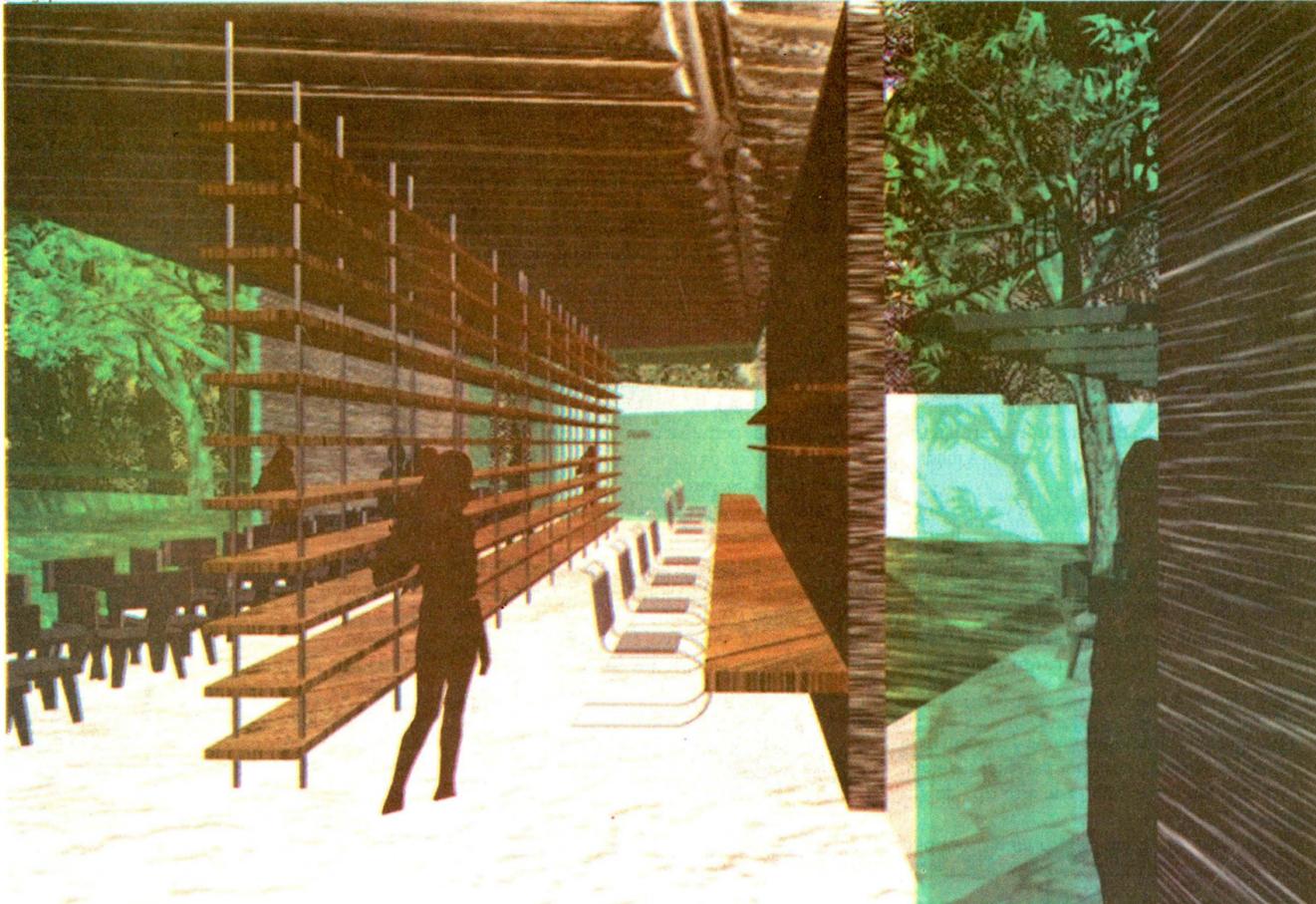


Imagem mostra auditório, uma das áreas previstas no memorial, que também terá espaço para exposição de obras de arte e cultura de modo geral

Divulgação



Biblioteca reunirá o acervo das obras psicografadas pelo médium, além de materiais fotográficos, fonográficos e videográficos, entre outros

Quem é quem no instituto

O Instituto Chico Xavier é composto por membros da sociedade civil organizada, citados a seguir: Lions Clube de Uberaba (presidência), Associação Comercial e Industrial de Uberaba (vice-presidência), Aliança Municipal Espírita (secretaria), Lojas Maçônicas (segunda secretaria), Rotary Clube (te-

souraria), Aliança Municipal Espírita (segunda tesouraria). No Conselho Fiscal estão Lions Clube de Uberaba (presidência), Aliança Municipal Espírita (vice-presidência), Câmara dos Diretores Lojistas (vogal I), Comunhão Espírita Cristã (vogal II) e Prefeitura Municipal de Uberaba (vogal III).

materiais psicografados pelo médium – eles serão copiados e juramentados – e que farão parte do acervo.

Para receber doações, o instituto esquematizou algumas alternativas para a captação de recursos:

1) Receber doações através do plano de ação “Companheiro do Instituto Chico Xavier”.

2) Receber verbas dos recursos deduzi-

dos diretamente do imposto de renda devido pela pessoa jurídica (até 2% do lucro operacional) e do imposto de renda devido pela pessoa física (até 6% do imposto), de acordo com a Lei 9.790 de 23/3/1999, pelo plano de ação “Empresário Amigo”.

3) Receber doações de entidades e órgãos públicos através de parcerias de acordo com o artigo 9º da Lei 9.790 de 23/3/1999 e artigo 8º do Decreto 3.100 de 30/6/1999.

4) Receber doações de materiais de construção, serviços, móveis ou utensílios a serem utilizados na sede do Memorial Chico Xavier.

Quem quiser colaborar pode obter mais informações visitando o site do instituto, no www.institutochicoxavier.org.br, telefonar para (34) 3312-7162 e (34) 3312-7023 ou enviar e-mail:

institutochicoxavier@institutochicoxavier.org.br.